

Entre Enchentes e Chamas: A Hipocrisia em Ebulição

Inundación ha Tatatĩ apytépe: Hovamokõi Opuvuva

Marcelo Calderari Miguel

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

RESUMO:

O poema aborda a temática das enchentes de uma maneira reflexiva e, retrata a experiência de estar imerso em uma situação de calamidade causada por enchentes, expressando os sentimentos de desespero, tristeza e impotência diante da força avassaladora da água. As águas que inundam a cidade são personificadas como uma entidade poderosa e implacável, capaz de provocar ruína e destruição. A expressão poética destaca a disseminação de lendas e mitos associados às enchentes, ressaltando a importância de discernir entre a verdade e a hipocrisia, especialmente quando se trata das políticas que visam lidar com esse tipo de desastre natural. Por meio de imagens poéticas faz-se o convite para refletir sobre as consequências humanas e sociais das enchentes, bem como sobre a necessidade de uma resposta urgente e eficaz diante dessas tragédias.



I Submersa Tragédia *

Ah, alagamento, tantas águas querem me envolver,
Transbordamento e hidrologia sem me seduzir,
Nas enchentes da cidade, um pranto a percorrer,
Mas a calamidade suprema é meu constante ruir.

Essas lendas que insistem em se disseminar,
Das águas revoltas prontas a transbordar,
Da chuva que cai incessante, a lamentação,
Drama e famílias, torrencialidade sem vazão.

Presta atenção, clamado e alerta, ou serás levado,
Veja que falta grande drenagem, sinta o triste fado,
Jamais se quiete, amplie a busca e o escoamento,
Com esses avisos que tentam extravasamento.

Por trás das enchentes, há um pranto a ecoar,
Pelos desamparados da inundação a afligir,
O descaso dos poderosos, lágrimas a derramar,
As dores dos que sofrem, sem onde acolher.

Então, se ainda hesitas, que seja para clamar,
Contra políticas falhas, que nos fazem sangrar,
Pois entre a verdade e a hipocrisia, devemos discernir,
E nas enchentes, a urgência de agir é o que devemos sentir.

II Aparências em Chamas

Horror sinto à máscara da aparência,
No palco ardente da falsa convivência,
Onde as chamas devoram a verdade,
E iludem com sua efêmera claridade.

Nesse incêndio de sorrisos forjados,
As brasas ocultam segredos guardados,
Cada lampejo de fogo, um suspiro contido,
Na tentativa vã de manter o disfarce escondido.

Em meio ao calor das mentiras que queimam,
As ilusões se desfazem, as máscaras se desprendem,
E nas cinzas da falsidade, encontramos o vazio,
Da vida de aparências, que consome como um fio.

Sorrimos enquanto nossos corações ardem,
E fingimos que não sentimos a dor que nos consome,
Mas no fundo de nós mesmos, há um grito a ecoar,
Um pedido por autenticidade, um desejo de se libertar.

Então queimemos as vestes da hipocrisia,
E mergulhemos na verdade, sem medo ou covardia,
Pois somente na honestidade de nossa essência,
Encontraremos a paz e a verdadeira presença.

O poema aborda a temática das enchentes de uma maneira reflexiva e, retrata a experiência de estar imerso em uma situação de calamidade causada por enchentes, expressando os sentimentos de desespero, tristeza e impotência diante da força avassaladora da água. As águas que inundam a cidade são personificadas como uma entidade poderosa e implacável, capaz de provocar ruína e destruição. A expressão poética destaca a disseminação de lendas e mitos associados às enchentes, ressaltando a importância de discernir entre a verdade e a hipocrisia, especialmente quando se trata das políticas que visam lidar com esse tipo de desastre natural. Por meio de imagens poéticas faz-se o convite para refletir sobre as consequências humanas e sociais das enchentes, bem como sobre a necessidade de uma resposta urgente e eficaz diante dessas tragédias.

* O poema aborda a temática das enchentes de uma maneira reflexiva e, retrata a experiência de estar imerso em uma situação de calamidade causada por enchentes, expressando os sentimentos de desespero, tristeza e impotência diante da força avassaladora da água. As águas que inundam a cidade são personificadas como uma entidade poderosa e implacável, capaz de provocar ruína e destruição. A expressão poética destaca a disseminação de lendas e mitos associados às enchentes, ressaltando a importância de discernir entre a verdade e a hipocrisia, especialmente quando se trata das políticas que visam lidar com esse tipo de desastre natural. Por meio de imagens poéticas faz-se o convite para refletir sobre as consequências humanas e sociais das enchentes, bem como sobre a necessidade de uma resposta urgente e eficaz diante dessas tragédias.

Recebido em: 24/04/2026

Aceito em: 08/09/2026

Para citar este texto (ABNT): MIGUEL, Marcelo Calderari. Entre Enchentes e Chamas: A Hipocrisia em Ebulição. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº 3, p.178-181, jun./dez.2026.

To cite this text (APA): Miguel, Marcelo Calderari. (jul./dez.2026). Entre Enchentes e Chamas: A Hipocrisia em Ebulição. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (3): 178-181.